



Universidade  
Estadual da  
Paraíba  
Centro de Humanidades  
Departamento de Geografia  
Licenciatura Plena em Geografia

LINHA DE PESQUISA  
PODER LOCAL E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

**Jociel Montes de Sales**

**Análise da atuação do 4º BPM/PB na redução dos CVLIs -  
2014/2015**

GUARABIRA - PARAÍBA  
2016

**Jociel Montes de Sales**

**Análise da atuação do 4º BPM/PB na redução dos CVLIs  
2014/2015**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba Campus III-Guarabira (PB), para obtenção do título de Licenciado em Geografia, sob orientação da Prof. Ms. Leandro Paiva do Monte Rodrigues.

GUARABIRA - PARAÍBA  
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S163a Sales, Jociel Montes de  
Análise da atuação do 4º BPM/PB na redução dos CVLIs  
2014/2015 [manuscrito] / Jociel Montes de Sales. - 2016.  
31 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.  
"Orientação: Leandro Paiva do Monte Rodrigues,  
Departamento de Humanidades".

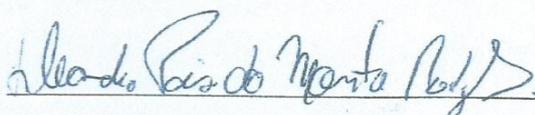
1. Violência. 2. CVLI. 3. Segurança Pública. 4. Polícia  
Militar. I. Título.

21. ed. CDD 363.1

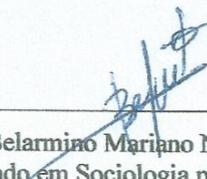
Jociel Montes de Sales

**Análise da atuação do 4º BPM/PB na redução dos CVLIs  
2014/2015**

**BANCA EXAMINADORA**

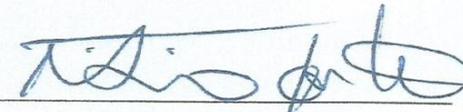


Prof. Msc. Leandro Paiva do Monte Rodrigues  
Mestre em Geografia pela UFPB  
(Orientador)



---

Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (UEPB)  
Doutorado em Sociologia pela UFPB  
(Examinador)



---

Prof. Emiliano de Melo (PMPB)  
Especialista em Ciências Ambientais - FIP  
(Examinador)

Aprovado em 31/05/2016

GUARABIRA - PARAÍBA  
2016

**Dedico este trabalho a toda corporação da Polícia Militar da Paraíba e em especial ao 4º Batalhão de Polícia Militar, sediado em Guarabira-PB, bem como a todas as forças de segurança pública do estado, que de forma honrosa cumprem rigorosamente a missão que lhes compete, mesmo com o risco da própria vida.**

### **AGRADECIMENTOS**

Venho expor meus agradecimentos primeiramente a Deus, que me deu a rica oportunidade de poder estar realizando parte do meu sonho, e aos meus familiares que sempre me ajudavam em estima e incentivo a não desistir, agradeço também de forma especial ao meu orientador o Ms. Leandro Paiva, pela paciência e forma dinâmica dentro dos critérios metodológicos que me conduziu ao caminho certo na produção deste conhecimento, e a todos que fazem parte da UEPB Campus III. Foi dado o primeiro passo a conquista do sonho, os demais passos serão consequências da persistência e determinação vindouras.

“Segurança Pública se faz com pessoas que conseguem aliar boas idéias, planejamento e ação”.(Ivenio Hermes)

### **043. Curso Licenciatura Plena em Geografia**

Jociel Montes de Sales. **Análise da atuação do 4º BPM/PB na redução dos CVLIs 2014/2015**. Artigo de trabalho de Conclusão de curso (Curso de Geografia, UEPB, na linha de pesquisa: Poder Local e Organização do Espaço, orientado pelo Prof. Ms. Leandro Paiva do Monte Rodrigues. 2016, 29 p.)

#### **Banca examinadora:**

Prof. Dr. – Belarmino Mariano Neto- UEPB

Convidado. Esp.. – Emiliano de Melo- PMPB

#### **RESUMO**

O Presente trabalho analisa um conjunto de reflexões sobre as medidas preventivas e ostensivas, no combate as mais variadas formas de violências ocorridas resultantes em mortes no seio da sociedade paraibana, representada pelas cidades de competência e atuação do 4º Batalhão de Polícia Militar da Paraíba, atividades essas desempenhadas no ano de 2015 com referência ao ano de 2014, o que lhes rendeu um destaque estadual pela redução de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLIs) e levou aos militares que pertencem a esta unidade operacional a receberem um prêmio em dinheiro em suas contas bancárias, pela redução considerável nesses índices de criminalidades. Uma forma de incentivo por parte do governo para reduzir as mais variadas formas de violências urbana/rural em todo estado, sempre observando os critérios regularizados pela Organização das Nações Unidas (ONU). Enquanto procedimentos metodológicos a pesquisa foi constituída a partir de um referencial teórico sobre violência e sobre a ação da Polícia Militar da Paraíba, foi consultado o banco de dados de ocorrência de CVLI no 4º BPM/PB e feito algumas leituras em documentos oficiais, para entender o sistema de segurança pública da Paraíba (4ºBPM,2016).

Palavras- Chave: Violência,CVLI, Segurança Pública. Policia Militar.

## ABSTRACT

This paper analyzes a set of reflections on the preventive and ostensive measures that combat the various forms of violence, which have resulted in deaths in Paraíba, mainly in the cities of the 4<sup>th</sup> Military Police Battalion competence, such activities were performed in the year of 2015 referring to the previous year of 2014, which have been a state featured by the reduction of Lethal Intentional Violent Crimes (CVLIs - *Crimes Violentos Letais Intencionais*) and led the military who belong to this operational unit to receive a cash prize in their bank accounts, by the considerable reduction over these criminalities rates. This act aimed to give an incentive, by the government, in order to reduce the various kinds of urban / rural violence in all the mentioned state, always observing the regulated criteria by the United Nations Organization (ONU – *Organização das Nações Unidas*). This research had as methodological procedures a theoretical framework on violence and on the action of Paraíba Military Police, it was consulted the database of the CVLI on the 4<sup>th</sup> BPM / PB and the reading taken in official documents to understand the public security system of Paraíba (4<sup>th</sup> BPM, 2016).

Key-words: Violence, CVLI, Public Security. Military Police.

## LISTA DE MAPAS

<b>Mapa 1:</b> Mapa de localização da 8º AISP – Estado da Paraíba	22
<b>Mapa 1:</b> Mapa de localização da 8º AISP – Estado da Paraíba	26

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 2:</b> Quantitativo de CVLI da 8º AISP do Estado da Paraíba- ano 2014/2015	23
<b>Tabela 2:</b> Quantitativo de CVLI da 8º AISP do Estado da Paraíba- ano 2014/2015	27

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

AISP- Área Integrada de Segurança Pública.

Art. - Artigo

BBM- Batalhão de Bombeiros Militar.

BPM- Batalhão de Polícia Militar.

CBM- Companhia de Bombeiros Militar

CEPB- Constituição da Paraíba.

CF- Constituição Federal.

CIA- Companhia.

CIBM- Companhia Independente de Bombeiros Militar.

CIPM Companhia Independente de Polícia Militar.

COPOM- Centro de Operações da Polícia Militar.

CPM- Companhia de Polícia Militar.

CPR- Comando de Policiamento Regional.

CPRPM- Comando de Policiamento Regional de Polícia Militar.

CRBM- Comando Regional do Corpo de Bombeiros Militar.

CVLI- Crimes Violentos Letais Intencionais.

DDPC- Delegacia Distrital de polícia Civil.

DISP- Distrito Integrado de Segurança Pública.

DPM- Destacamento de Polícia Militar.

FESP- Fundo Estadual de Segurança Pública.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas.

NPC- Núcleo de Polícia Científica.

ONU- Organização das Nações Unidas.

PMPB- Polícia Militar da Paraíba

PUPP- Paraíba Unida Pela Paz.

REISP- Região Integrada de Segurança Pública.

SDPM- Sub Destacamento de Polícia Militar.

SENASP- Secretaria Nacional de Segurança Pública.

SEDS- Secretaria do Estado Segurança e Defesa Social.

SESPMA- Secretaria Estadual de Segurança Pública do Maranhão.

SRPC- Superintendência Regional de Polícia Civil.

SUSP- Sistema único de Segurança Pública.

TISP- Território Integrado de Segurança Pública.

PM- Polícia Militar.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 ENSAIOS SOBRE A SOCIEDADE E VIOLÊNCIA .....</b>	<b>13</b>
<b>3 SEGURANÇAPÚBLICA NO ESTADO DA PARAÍBA.....</b>	<b>15</b>
<b>3.1 História da PMPB .....</b>	<b>18</b>
<b>3.2 Histórico do 4º Batalhão de Polícia Militar da Paraíba .....</b>	<b>19</b>
<b>3.3 Programa Paraíba Unida pela Paz (PUPP) e os Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLIs) .....</b>	<b>21</b>
<b>4 AÇÕES DO 4º BTL PARA A DIMINUIÇÃO DOS CVLIs .....</b>	<b>22</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>29</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A violência sempre foi considerada como um desastre de natureza social de proporções complexas, onde coloca em risco eminente alguns direitos fundamentais dos cidadãos, que é, à vida, à saúde, o respeito e a liberdade digna da pessoa humana. Como resultado parcial de grandes fatores que contribuem para o seu surgimento, tais como as desigualdades, a pobreza, a má qualidade da educação, entre outros.

Pelo fato de comprometer o cenário da vida populacional na ordem pública, o Estado através de seus órgãos de segurança, tem o papel preponderante de garantir esse direito constitucional. Em Guarabira-PB, no ano de 2015 o 4º Batalhão de Polícia Militar da Paraíba, se destacou no cenário estadual, pelo excelente trabalho elaborado de forma estratégica e inteligentes, e realizados sistematicamente em toda extensão territorial que corresponde a 8ª Área Integrada de Segurança Pública (AISP). Tendo como foco principal as ações preventivas elaboradas minuciosamente pelo comando, que seguiu rigorosamente os critérios do Programa Paraíba Unida Pela Paz (PUPP), reduzindo de forma considerável e elogiosa os Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLIs). O presente trabalho analisa como o 4º BPM, conseguiu atingir uma redução considerável nos índices de crimes que resultassem em morte.

Para a realização da pesquisa foi necessário a leitura de autores que tratam da violência tais como Da Matta (1982) e Minayo (1994), além do mais foi necessário a leitura de leis e decretos para entender o sistema de segurança pública do Estado da Paraíba. Foram realizadas consultas no banco de dados de ocorrência do 4º BPM, e realizadas entrevistas junto ao Comando do respectivo batalhão, o qual permitiu o acesso as informações. Foi também realizada consultas ao site do governo do Estado da Paraíba, com mais detalhamento a Secretaria Estadual de Segurança e Defesa Social (SEDS).

Este trabalho surgiu a partir da vivência como militar e na observação das constantes ações de redução da violência, o qual eu participei. Assim, surgiu o interesse em analisar a partir de uma perspectiva científica os fatores que levaram a redução das taxas dos CVLIs.

O trabalho está estruturado em três capítulos, o primeiro consta uma revisão conceitual sobre violência; O segundo capítulo analisamos o sistema estadual de segurança pública da Paraíba, destacando a história da Polícia Militar da Paraíba, dando uma maior referência ao 4º Batalhão de Polícia Militar. Neste capítulo também, trabalhamos o Programa Paraíba Unida pela Paz e o conceito de CVLI. Por fim, no terceiro capítulo foi realizando uma análise da ação de redução dos CVLI na área de ação do 4º BPM, ou seja, a 8ª AISP.

## 2 ENSAIOS SOBRE A SOCIEDADE E VIOLÊNCIA

A violência é definida de modo geral, como um fenômeno social e revela seu significado no contexto das relações sociais, através de: uso de palavras, ações, uso abusivo ou injusto do poder, uso de forças que resultem em agressões físicas, ferimentos, torturas e morte. A gravidade da situação em que a sociedade vive, exige um posicionamento menos obscuro de cada pessoa que vive e sobrevive neste contexto. Na história do Brasil podemos observar que atos extremamente violentos ocorreram, ou foram encabeçados pelo Estado. O autor afirma que ela se associa fundamentalmente à estrutura de poder vigente numa sociedade. (DA MATTA, 1982). Desse modo pode-se entender que:

Atitudes violentas são classificadas comumente como formas de ação resultantes do desequilíbrio entre fortes e fracos. Entretanto, elas deveriam ser analisadas como um processo que permeia o sistema. Nesse discurso, onde predomina a razão prática, a violência não é um mecanismo social e uma expressão da sociedade, mas uma resposta a um sistema. Nessa lógica, a violência está tão retificada quanto o poder, o sistema, o capitalismo, etc., como um elemento que é visto de modo isolado, individualizado, da sociedade na qual ela faz sua aparição. Como se a violência e o violento fossem acidentes ou anomalias que um determinado tipo de sistema provoca e não uma possibilidade real e concreta de manifestação da sociedade brasileira.

(DHNET,2016,<http://dhnet.org.br/direitos/sos/violencia/violencia.html>).

Mas a violência não está restrita a sociedade brasileira, segundo Minayo (2008), afirma que não se conhece nenhuma sociedade isenta de violência, pois esta consiste no uso da força, do poder, e de privilégios para dominar, deste modo a violência é um meio utilizado para submeter, provocar danos a outros seja nos indivíduos, grupos e coletividades. Assim a violência pode ser um conceito importante nos estudos geográficos, uma vez, que esses atos podem ter relação direta com a conquista de territórios.

uso intencional da força física ou do poder real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (KRUG et al., 2002, p. 5 apud MINAYO, 2008, p.22).

A autora faz uma diferenciação de acidente e violência, colocando que o primeiro é de forma não intencional e evitável, já a violência é uma ação intencional de diversas escalas da

sociedade, desde ação das pessoas, bem como a ação do estado pode ser caracterizado em determinado momento como violento. A autora vai classificar as seguintes formas de violência: violência criminal; violência estrutural; violência institucional; violência interpessoal; violência intra-familiar; violência auto-infligida; violência cultural (violência de gênero; violência racial; violência contra a pessoa deficiente). Dentre esses tipos, o trabalho aqui apresentado vai focar na violência criminal.

Apercepção de alguns tipos de violências divididas em duas esferas: a estrutural e sistêmica e a doméstica, para Minayo (1994) a violência estrutural é compreendida pelo destaque na atuação das classes, grupos ou nações econômicas ou politicamente dominantes, que por suas prerrogativas utilizam de leis e instituições para manter sua situação privilegiada, ocasionando uma baixa qualidade de vida para a população de modo geral (MINAYO, 2008).

As condições extremamente adversas e injustas, são referenciadas a uma parcela da sociedade menos favorecida, muitos são os fatores que contribuem para esta degradação, como: má distribuição de renda, quadro alto de miserabilidade, trabalhos explorados de pessoas menos favorecidas, ausências mínimas de condições de uma vida digna na educação e saúde, precário saneamento básico. Estamos tratando de uma população de alto risco, pela falta assistencial dos direitos humanos, e o dia-a-dia fazendo com que a miséria seja a maior violência sofrida (DA MATTA, 1982).

O nosso legado histórico fez com que a violência sistêmica seja a cada dia mais enraizada, mesmo diante de garantias democráticas expressadas na Constituição de 1988, encontramos as mais rigorosas sequelas em um passado colonial, e aflorado até hoje sobre a forma de violência sistêmica, pois o Estado tem se mostrado ineficaz nos combates a tortura legal, maus tratos aos presos, e ações de grupos de extermínio (DA MATTA, 1982).

Encontramos também as diversas formas de violência doméstica, como o abuso de poder exercido pelos pais ou responsáveis pela criança ou até mesmo o adolescente, a insegurança do seu domínio faz com que os agressores façam uso da força física para impor seu respeito, fora a violência doméstica de gênero, onde a mulher é submetida a situações vexatórias, constrangedoras e em muitos casos da agressão física (MINAYO, 2008).

A violência psicológica também se encontra presente nesse contexto, pois xingar, humilhar, agredir com palavras, ou o abuso sexual, a negligência e o abandono. Estatisticamente podemos encontrar no Brasil em cerca de 70% dos casos registrados pelos órgãos de segurança e justiça, que os agressores de crianças e adolescentes tem seus pais ou responsáveis como agressores, sendo uma forma encontradas por eles de “educar e

disciplinar”. No entanto esses atos nada mais são do que violências do abuso de poder parental(MINAYO,2008).

Dados levantados a partir dos processos abertos pelo Serviço de Advocacia da Criança (SAC), ligado à Ordem dos Advogados do Brasil, mostram que os pais são os principais agentes de violência contra os filhos até 18 anos em São Paulo. Vale lembrar que esses dados referem-se apenas aos casos notificados de violência. Um grande número de agressões feitas a crianças e adolescentes não consegue ultrapassar a barreira do silêncio imposta pela família. (DHNET,2016,<http://www.dhnet.org.br/direitos/sos/violencia/violencia.html>)

As diversas formas de violências, tem sido pauta de muitos governos, o seu combate para a redução tem sido meta, no que tange a violência criminal, principalmente os crimes letais. A violência criminal para Minayo (2008, p.31) “ é praticada por meio de agressão grave às pessoas, por atentado à sua vida e aos seus bens e constitui objeto de prevenção e repressão por parte das forças de segurança pública: polícia, ministério público e poder judiciário” (MINAYO,2008).

Essa conceituação trabalhado pela autora aponta alguns elementos importante para uma análise, primeiro que a violência crimina é uma agressão a pessoa o ao bem que é objeto de prevenção pelo poder público, ou seja, o poder público tem a obrigação de prevenir e repreender todo atentado a violência criminal(MINAYO,2008).

A partir desses elementos citado, busca-se compreender a ação do Governo do Estado da Paraíba, através da Polícia Militar do Estado para reduzir a violência criminal, principalmente aos crimes letais, através do Programa Paraíba Unida pela Paz, que tem por base o índice de mensuração de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI). No próximo item mostraremos como está estruturado o Sistema de Segurança Pública da Paraíba, buscando compreender as ações desenvolvidas no 4º Batalhão de Polícia Militar (MINAYO,2008).

### **3 SEGURANÇAPÚBLICA NO ESTADO DA PARAÍBA**

O sistema de segurança pública na Paraíba, juridicamente, foi elaborado em consonância a uma ordem jurídica Nacional, onde era considerada ambíguas e insuficientes, sem possuir uma base sólida no processo democrático de segurança pública, mesmo assim, o

fracasso deste modelo formado em adequação ao modelo do estado democrático de direito, a partir do Sistema Único de Segurança Pública (SUSP), não foi atribuído apenas por falta do amparo sólido e legal. Sendo amparado a partir de 1989, com a promulgação da Constituição do Estado da Paraíba (CEPB) (DIAS, 2011).

Promulgada em 05 de outubro de 1989, ou seja, um ano após a Promulgação da Constituição Federal Brasileira -CF, a Constituição do Estado da Paraíba -CEPB reserva o Capítulo IV à Segurança Pública. Esse capítulo, a exemplo da CF, define segurança como dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, com o objetivo de preservação da ordem pública, da incolumidade da pessoa e do patrimônio. Indo além, acrescenta como objetivo o "asseguramento da liberdade e garantias individuais" (DIAS, 2011).

No Capítulo IV da Constituição Estadual da Paraíba de 1989, no Artigo 42, preza a competência do estado com relação a segurança pública, onde são conferidos a Secretaria de Estado da Segurança e Defesa Social (SESDS), planejar e gerenciar ações de prevenções e repressão ao crime, para um bom funcionamento da ordem pública, através destes planos de ações em todo território paraibano, garantindo assim o direito do cidadão a segurança (DIAS, 2011).

Atualmente a Secretaria de Estado da Segurança e Defesa Social da Paraíba (SEDS), é formada pelos seguintes órgãos de segurança pública, de acordo com o Cap. IV, Artg. 43 da Constituição Estadual da Paraíba (CEPB), que são eles: Polícia Militar do Estado da Paraíba; Corpo de Bombeiros Militar do Estado da Paraíba; Polícia Civil do Estado da Paraíba. Fazendo parte também do sistema de segurança estão Departamento Estadual de Trânsito (Departamento de Estradas e Rodagem) e o Sistema Penitenciário da Paraíba (a Secretaria da Cidadania e Administração Penitenciária) (DIAS, 2011).

Cabe a SEDS, a fiscalização dos órgãos que a compõe no tocante ao rigoroso cumprimento das normas de segurança, emanadas pela Secretaria, sendo estas executadas pelas policias civil e militar e corpo de bombeiro militar, conforme previsto na Lei 8.183 de 17 de Março de 2007, bem como cabe também a coordenação das atividades de Inteligência no âmbito estadual; gerenciar o uso dos recursos financeiros, destinados ao Fundo Estadual de Segurança Pública (FESP). Bem como coordenar as atividades estaduais no tocante ao sistema de trânsito (DIAS, 2011).

Cada órgão que compõe o sistema de segurança pública da SEDS tem sua competência diferenciada no âmbito estadual, onde será apontado algumas características de cada uma delas para que tenhamos um conhecimento de suas funções, na manutenção da ordem pública(DIAS, 2011).

A Polícia Civil do Estado da Paraíba, criada em setembro de 1981, por meio da Lei n.º 4.273. Seu principal objetivo, como polícia judiciária, é investigar e apurar os casos de infrações penais ocorridos em território paraibano, iniciando o inquérito judicial.

A Polícia Militar do estado da Paraíba, Foi criada no tempo do Império (1830), é atualmente, o mais antigo órgão público em atividade no Estado. Às polícias militares cabem a realização do policiamento ostensivo e a preservação da ordem pública. Sendo seus principais valores, o sentimento de servir à comunidade estadual, mesmo com o risco da própria vida, servindo orgulhosamente e entusiasmado, se capacitando para uma boa prestação de serviço, sendo também, força auxiliar e reserva do Exército Brasileiro.

As atribuições do Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba estão definidas pela Lei Estadual 8.844/2007. Nela, a corporação é definida como a “força auxiliar e reserva do Exército Brasileiro”. Entre as principais atribuições estão prevenir e combater incêndios; promover socorro de urgência a atendimento pré-hospitalar; executar atividades de defesa civil; e notificar, isolar, embargar e interditar obras, serviços, habitações e locais de diversão que não ofereçam condições de segurança (PARAIBA, 2007).

O Sistema estrutural da segurança pública no estado, foi estabelecido pela Lei complementar N°111, de 14 de Dezembro de 2012, estabelecendo uma regionalização com preponderância na perspectiva espacial, assim divide e define os Territórios Integrados de Segurança Pública (TISPs). O Art.1º, da referida lei, institui as TISPs, que são objetivadas as responsabilidades operacionais das policias militar e civil, e do Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba (PARAIBA, 2007).

O Território Integrado paraibano está dividido na seguinte ordem estrutural: Região Integrada de Segurança Pública (REISP). Que de acordo com o nível estratégico, são dirigidos pelos comandos regionais que tem como unidades: Comando de Policiamento Regional de Policia Militar (CPRPMs), Superintendência Regional de Polícia civil (SRPCs), Comando Regional do Corpo de Bombeiro Militar (CRBMs), e, Departamento de Polícia Científica (DRIPCs). (PARAIBA, 2012).

A Área Integrada de Segurança Pública (AISP), são estrategicamente, áreas dos comandos dos Batalhões e Companhias Independentes de Polícia Militar (BPMs e CIPMs), Batalhões e Companhias Independentes de Bombeiro Militar (BBMs e CIBMs), Delegacias Seccionais de Polícia Civil ( DSPCs), Núcleos de Polícia Científica (NPCs), Seguindo a ordem sistemática, temos os Distritos Integrados de Segurança Pública e Defesa Social (DISPs), que tem como gestores, as seguintes unidades: Companhias de Polícia Militar e

Bombeiro Militar (CPMs e CBMs), e Delegacias Distritais de Polícia Civil (DDPCs) (PARAÍBA, 2012).

Pode-se observar que o modelo adotado pelo Governo do Estado da Paraíba para estruturar o Sistema de Segurança Pública, considerou as áreas de atuação das instituições de segurança, porém mesmo com essa estruturação ainda existe muitos espaços vazios ou com uma atuação das forças de segurança com pouca eficiência. Considerando que o trabalho aqui apresentado é estruturado com base as ações da PMPB torna-se necessário realizar uma contextualização histórica para o entendimento de sua formação e atuação no momento atual no território paraibano.

### **3.1 História da PMPB**

A polícia militar da Paraíba é o mais antigo órgão do governo em pleno exercício. Em 1830 ela se chamava Guarda Municipal Permanente no Brasil, sendo assim durante o governo de Dom Pedro I, os demais presidentes de províncias não tinham em mãos um aparato de força, compatível para os problemas de ordem públicas, que ocorriam durante aquele período, onde houveram algumas mudanças, o país ficou sobre o governo de regentes que não mantinham a legitimidade para governar, dando início a uma série de conflitos internos, como podemos exemplificar a Balaiada, 1838 (Maranhão), a Sabinada, 1837 (Bahia), e a Guerra dos Farrapos, 1835 (Rio Grande do Sul), entre outros (LIMA, 2000).

A província sem Assembleia Legislativa, ficava incapaz de ter autonomia para criar um aparato organizacional para manutenção da ordem pública, foi aí que durante o governo provincial do Padre Galdino da Costa Vilar, através de decisões das consignações de resoluções no livro de ata, consegue assim no ano de 1832, mais precisamente no dia 03 de Fevereiro do corrente, criar a Guarda Municipal Permanente da Paraíba, onde fica nomeado como comandante dessa guarda o capitão Francisco Xavier de Albuquerque, pelo presidente da província, que na época contava com um efetivo de 50 homens, sendo 15 a cavalos e 35 a pé, onde realizavam todo trabalho em manutenção da ordem pública (LIMA, 2000).

Uma emenda à constituição do Império, criada em 1834, passou a dar autonomia a província, sendo criado assim o Poder Legislativo Provincial. Que através da Lei 09, em 02 de Junho de 1835, modificando o nome Guarda Municipal Permanente da Paraíba para Força Policial da Paraíba. Onde essa mesma lei ampliava o efetivo ao longo da província e daí surgiam os primeiros destacamentos policiais, que ao longo de toda sua história recebem

vários nomes a exemplo de: Corpo de Segurança, Batalhão de Segurança, Batalhão Policial, Regimento Policial, por fim, em 1947 recebe o nome que prevalece até os dias atuais de Polícia Militar da Paraíba. (LIMA, 2000).

A Polícia Militar do Estado da Paraíba está estruturada com base numa hierarquia militar, com o posto superior máximo a Coronel. A Estrutura geográfica operacional das atividades são desenvolvidas à partir dos Batalhões (BTL), Companhias e Destacamentos. O Batalhão de Polícia Militar é a unidade militar responsável pela execução das atividades de policiamento ostensivo. Conta com um maior número de efetivo, constituindo-se de um comandante e subcomandante, Companhias subordinadas ao BPM, Pelotões e destacamentos seguindo a mesma ordem hierárquica (PM-TO, 2016).

A Companhia Independente de Polícia Militar (CIPM) possui atribuições peculiares de Batalhão que não estejam incluídas na área da circunscrição deste; A CIPM constitui-se de um Comandante; um Subcomandante; Pelotão de Comando e Serviços (PCS); Destacamento (DPM) e Subdestacamento (SDPM). A CIPM é constituída de Pelotão(es); e Destacamentos Policial Militar (DPM) (PM – TO, 2016).

Geograficamente a PMPB está estruturada em 14 Batalhões, que estão distribuídos da seguinte forma: 1º BTL com sede em João Pessoa; 2º BTL com sede em Campina Grande; 3º BPM com sede em Patos; 4º BPM com sede em Guarabira ; 5º BPM com sede em João Pessoa ; 6º BPM com sede em Cajazeiras; 7º BPM com sede em Santa Rita; 8º BPM com sede em Itabaiana; 9º BPM com sede em Picuí; 10º BPM com sede em Esperança; 11º BPM com sede em Monteiro; 12º BPM com sede em Catolé do Rocha; 13º BPM com sede em Itaporanga; 14º BPM com sede em Souza. (SESDS/PARAÍBA, 2016).

Já as companhias independentes são em menor quantidade distribuídas no Território paraibano, são assim configuradas: 1º CIA Independente com sede em Alhandra; 2º CIA Independente com sede em Mamanguape; 3º CIA Independente com sede em Queimadas; 4º CIA Independente com sede em Bayeux; 5º CIA Independente com sede em Princesa Isabel; 6º CIA Independente com sede em Cabedelo; 7º CIA Independente com sede em Solânea. (SESDS/PARAÍBA, 2016).

### **3.2 Histórico do 4º Batalhão de Polícia Militar da Paraíba**

O município de Guarabira é uma das cidades mais populosas do estado da Paraíba, segundo o IBGE estima-se que sua população em 2015 seja 58.162. Situa-se a 98 quilômetros da capital estadual João Pessoa. Está localizada na microrregião de Guarabira na mesorregião do Agreste Paraibana. É popularmente chamada por um erro regional de "Rainha do Brejo" pelo fato de ser a principal cidade polo desta microrregião, todavia, a sua influência em várias cidades das microrregiões do Brejo, Curimataú e de Guarabira, vem pelo seu comércio, que é o maior da região, a presença de hospital de média complexidade, das várias instituições de ensino, da rede bancária e dos vários núcleos administrativos do Governo do Estado que estão presentes no município ( 4º BPM, 2016).

Diante dessa dinâmica foi necessário o estabelecimento de um núcleo de policiamento, para garantir a segurança pública a todos os cidadãos, neste sentido pode-se dizer que a fixação de efetivo da Polícia Militar da Paraíba se deu em 02 de Fevereiro de 1974, iniciando suas atividades com apenas um efetivo reduzido em Pelotão, oriundos do 1º Batalhão, sediado em João Pessoa- PB, capital do estado da Paraíba ( 4º BPM, 2016).

Em 20 de Agosto de 1975, o decreto lei Nº 3.585, deu autonomia administrativa e operacional a esta nova unidade de policiamento, fazendo com que se desligasse do 1º BPM que tinha como sede a cidade de João Pessoa, capital paraibana. Ficando determinado assim a mais nova sede gestora desta unidade, a cidade de Guarabira-PB, passando a ser o atual 4º Batalhão de Polícia Militar da Paraíba. Sediado no endereço Rua Coronel Maurício da Costa, nº 40, no Conjunto Assis Chateaubriand, próximo às margens da PB – 073, saída para a cidade de João Pessoa ( 4º BPM, 2016).

Ao longo de seus 42 anos o 4º BPM vem se modernizando e atualmente conta com um efetivo de 562 (quinhentos e sessenta e dois) policiais militares, atuando através de diversas modalidades de policiamento (a pé, motorizado, em bicicletas), além do trabalho preventivo e assistencial realizado através de projetos sociais e educacionais, em todas as cidades pertencentes a sua AISP ( 4º BPM, 2016).

Em 2015 em toda a área do 4º BPM, foram contabilizadas mais de 3.000 (operações policiais militares), organizadas pela Seção de Planejamento e Operações (3ª Seção), e implantadas pelas companhias, pelotões e destacamentos, como por exemplo: Operação Pôr do Sol, Visibilidade, Nômade e Fecha Quartel. O carro chefe das operações em 2015, foi a Operação Moto Segura, criada pelo Comandante da Unidade Tenente Coronel Valério e coordenada pelo Subcomandante Major Sinval, que visa a abordagem a pessoas e veículos em geral, sobretudo motocicletas, que são identificados como o meio principal para o cometimento de delitos em nossa região (roubos, homicídios, latrocínios, etc.). Todo esse

esforço serviu para que o 4ºBPM alcançasse excelentes índices estatísticos, terminando o ano de 2015, dentro do estado com as maiores reduções nos números de criminalidade (4º BPM, 2016).

### **3.3 Programa Paraíba Unida pela Paz (PUPP) e os Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLIs)**

O Programa Paraíba Unida Pela Paz (PUPP) é uma ação do governo do estado da Paraíba, que passou a funcionar no início do ano 2011, onde o programa tem como base, nos critérios estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), com fins de reduzir os índices de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI). Com a inserção de políticas na área de segurança pública, bem como, incentivo aos agentes de segurança do estado, sendo reconhecido por uma bonificação em espécie aos policiais militares, civis e bombeiros das áreas que atingirem a redução dos indicadores de: homicídios, latrocínio e lesão corporal seguida de morte (Polícia Civil PB, 2015). O prêmio de bonificação para os agentes de segurança pública foi instituído através de a Medida Provisória n.º 223/2014, tendo como referência a redução das ocorrências de CVLI. Onde semestralmente são contados e avaliados esses números para contemplar aos órgãos que atingiram a meta estipulada pela SESDS.

A sigla CVLI criada no ano de 2006 pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), nos mostra que significa Crimes Violentos Letais Intencionais, com o objetivo de ressaltar os crimes de maiores relevâncias inerentes a vida humana. Pode-se observar através de pesquisas que apenas em 2013 a SENASP apresentou de forma mais detalhada os crimes que resultam em mortes e mostram de forma clara os objetos usados para tais resultados em mortes violentas, que são eles: “morte por arma de fogo”, “armas brancas”, “instrumentos de ação contundente” e/ou “perfuro cortantes”, “esgorjamentos”, “estrangulamento”, “espancamento” e “agressão física”, que, de acordo com a metodologia de aferição de crimes violentos estudados e elaborados pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), são denominados como Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI).(SENASP,2013).

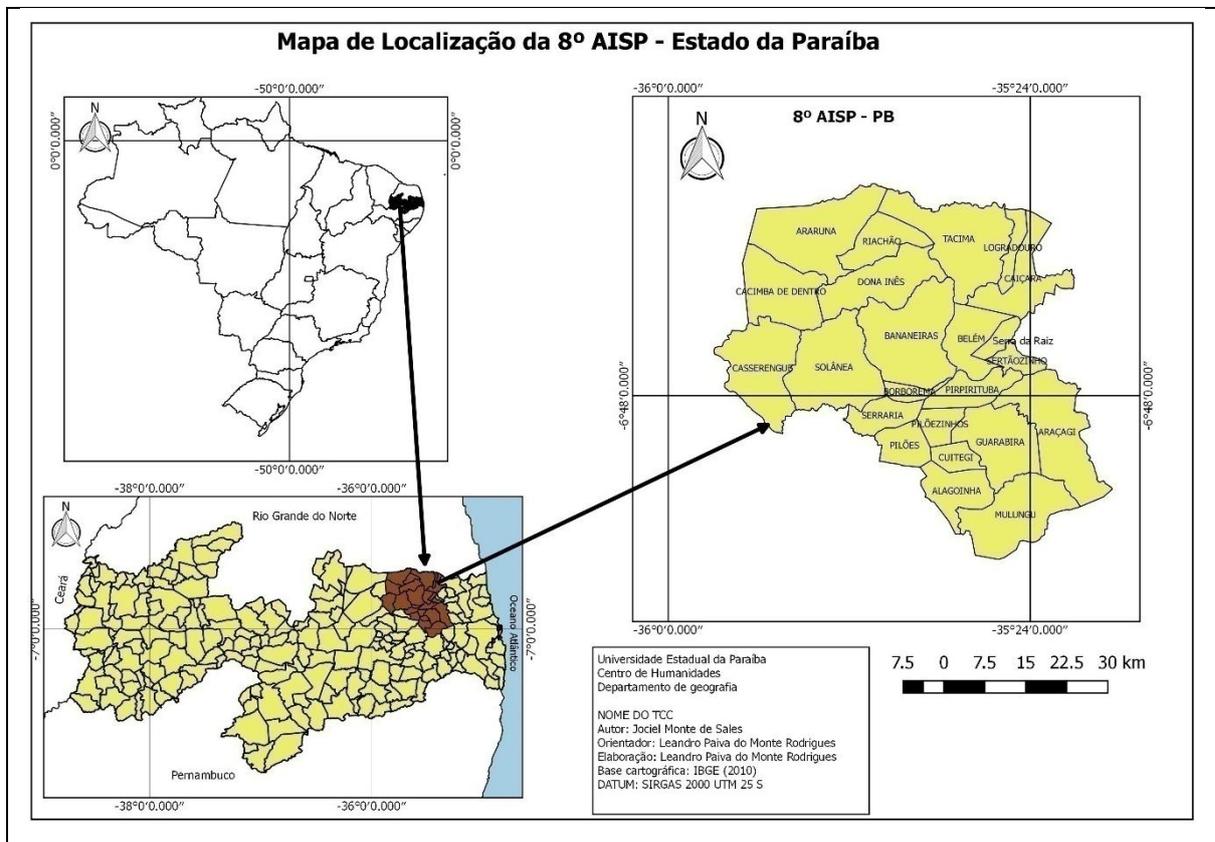
Portanto, são crimes tipificados como: Homicídio doloso (Quando o agente expressa o desejo de ver o resultado), lesão corporal seguida de morte e o roubo seguido de morte, denominado de “Latrocínio”. Somados também a outros crimes que resultem em mortes como: Maus tratos resultando em mortes, abandono de incapaz ou de recém-nascido que

resulte em morte, extorsão mediante seqüestro com resultado em morte, tortura resultante em morte, descarte de material genético com resultado em morte, incêndio, explosões ou remoção de órgãos com resultado em morte, induzimento, instigação ou auxílio ao suicídio. Então todas essas somas resultantes em mortes de forma apurada, são reconhecidas como Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) (SESP,MA,2013).

#### 4 AÇÕES DO 4º BTL PARA A DIMINUIÇÃO DOS CVLI

O 4º Batalhão de Polícia Militar dentro da organização de Segurança Pública do estado da Paraíba está inserido na 2ª Região Integrada de Segurança Pública (REISP), com sede em Campina Grande, sendo Guarabira-PB, sede da 8ª Área Integrada de Segurança Pública (AISP), envolvendo segundo SEDS/PARAIBA (2012) vinte e três municípios sob sua jurisdição, divididos em cinco Distritos Integrados de Segurança Pública e Defesa Social (DISPs). Observar Mapa 1, onde contata os municípios da 8ª AISP segundo SEDS/PARAIBA (2012).

**Mapa 1:** Mapa de localização da 8ª AISP – Estado da Paraíba



Fonte: IBGE (2010) e SEDS/PARAÍBA (2012)

As ações, aqui estudadas, são referentes as atividades do 4º Batalhão de Polícia Militar da Paraíba sediado em Guarabira-PB, considerando os anos de 2015 em relação a 2014, desta feita, segundo informações da Seção de Instrução e Ensino (3º Seção) do referido Batalhão, as principais ações policiais estão registrada natabela 1:

**Tabela 1:** Ações Policiais do 4º BPM/PB ano 2014 e 2015

AÇÕES POLICIAIS (Quantitativas)		2014	2015	PERCENTUAL (Aumento/ Diminuição)
CVLI		86	53	- 38,4%
Armas de Fogo Apreendidas		192	282	+ 46, 88%
Munições Apreendidas		834	1117	+ 33,93%
Veículos Recuperados por restrições de Roubo/ Furto		156	228	+ 46, 2%
Mandado de Prisão cumpridos		126	144	+ 14,29%
AÇÕES POLICIAIS (Quantitativas)		2014	2015	PERCENTUAL (Aumento/ Diminuição)
Abordagens	A pessoa	*	80.835	*
	A veículos	*	13.471	*
	A ônibus	*	338	*
	A motocicleta	*	40.235	*
	SUBTOTAL	*	134.879	*
Drogas Apreendidas (tipo)	Cocaína (g)	37	110	+ 197,30%
	Cola de Sapateiro (porção)	01	01	0,00%
	Crack (g)	1.1194,2	4.278	+ 258,23%
	Lólo (frascos)	01	08	- 27, 27%
	Maconha (g)	11.465,3	8.821	- 23,06%
	SUBTOTAL (g)	12.717,5	13.227	+ 4,01
	Pessoas conduzidas a Delegacia		2.371	2.486

Fonte: 3º Seção de Ensino e Instrução do 4º BPM/PB

Das ações policiais referentes a apreensão de armas de fogo e munições são resultados de inúmeras operações de abordagens, denúncias anônimas, mandado de busca e apreensão e denúncias por solicitação. Que resultou num aumento de apreensão no ano de 2015 em relação ao ano de 2014 de 46,88% para armas de fogos e de 33,93% munições. Isso significa que há uma menor quantidade de armas de fogo e munições em mãos criminosas, melhorando assim a sensação de segurança para sociedade.

Com relação aos veículos recuperados por restrição de roubo/ furto, isso se deu por conta das Blitz de abordagens ocorridas diuturnamente em toda área de extensão do 4ºBPM, como também denúncias de populares anônimos, ou ocorrência envolvendo tais veículos. Todavia no ano de 2014 foram recuperados 156 veículos, já no ano de 2015 esse número aumentou para 228 veículos recuperados, tendo um aumento de 46,02%, números consideráveis aos serviços prestados pelo 4ºBPM. Salientando que a forma realizada pelos policiais para obtenção do resultado de restrição roubo/furto, se dá através do rádio de comunicação das viaturas, ou rádios portáteis, ligados a uma central de operações (COPOM), onde militares fazem as pesquisas em sistemas e aplicativos para obtenção rápida e eficaz das respostas e possíveis apreensões.

O 4º BPM durante o ano de 2014 cumpriu 126 mandados de prisões, porém no ano seguinte (2015), esses cumprimentos tiveram um aumento gradativo para um número de 144, mostrando que o percentual foi de 14,29% em relação ao ano anterior (2014). (3ªSEÇÃO/4ºBPM,2016). Salienta-se que o cumprimento de mandados de prisão é uma importante ferramenta para a diminuição dos CVLIs, uma vez que muitos mandados são expedidos através de informação de criminosos que cometeram algum crime ou chefiam organizações criminosas, assim desarticulando tais organização, normalmente crimes mais violentos são evitados.

Com relação as ações desenvolvidas através de operações policiais e abordagens fundamentadas em serviço diário, o 4º BPM não disponibilizou números quantitativos referentes a essas ações no ano de 2014, porém no ano de 2015 foram contabilizados os seguintes resultados: Foram abordadas 80.835 pessoas; foram abordados 54.044 veículos ( carros, motos e ônibus).Em meios a muitas ações preventivas e repressivas realizadas em toda área do 4º BPM, foram apreendidos uma enorme e considerável quantidade de drogas como: Cocaína que em 2014 só haviam sido apreendida 37 g, no ano de 2015 foram apreendidas uma maior quantidade que chegou a 110g, gerando um percentual de 197,30%. A cola de sapateiro, foram apreendidas uma porção em cada ano (2014/2015); durante o ano de 2014

1.194,2 g de crack foram apreendidas, sendo superado no ano seguinte para 4.278g da mesma droga, o que resultou num percentual de 258,23%; Também foram apreendidos no ano de 2014 01 frasco de lólo (substancia de cheiro), sendo que em 2015,08 frascos foram apreendidos, gerando outro percentual de 27,27%.

No entanto uma droga mais consumida na área do 4º BPM teve uma diminuição de - 23,06%, pois em 2014 foram apreendidos 11.465,3 g de *Cannabis sativa* (Maconha), e no ano seguinte (2015) foram apreendidas 8.821g da mesma substancia. Resultantes de inúmeras e avançadas ações de combate e prevenção ao uso de entorpecentes em toda área de atuação deste batalhão, bem como os cumprimentos de mandados de busca e apreensões realizadas por este BPM. (4ºBPM,2016)

Ainda resultante deste trabalho a Policia Militar do 4ºBPM, durante o ano de 2014 conduziu para a Delegacia de polícia Civil a quantidade de 2.371 pessoas, envolvidas em diferentes ocorrências, número superado em 2015 para 2.486 pessoas. (4ºBPM,2016). É importante frisar que a condução para a delegacia não se trata somente de ocorrências de crime, mas as mais variadas ocorrências onde a autoridade policial deve agir, assim discussões entre conjugues, perturbação da ordem pública entre outras ocorrências podem ter seus participes conduzidos a delegacia pelos Policiais Militares.

Em relação aos Crimes Violentos Letais Intencionas (CVLI), foco principal deste trabalho, podemos observar a grande redução significativa no âmbito da 8ª AISP, em 2015 em relação ao ano de 2014, as cidades pertencente a esta área, tiveram um percentual positivo para redução na maioria delas, de forma geral todas as prisões e apreensões, bem como as ações preventivas de forma intensiva e sistemática, contribuíram diretamente para obtenção destes resultados expressivos para segurança pública estadual, podendo servir como base fundamental para que novas políticas de segurança e ações, sejam elaboradas com esta dinâmica operacional, que foi adotada pelo comando do 4º BPM, Que então era comandada pelo Tenente Coronel PM Arilson da Silva Valério, e assim sendo favoreçam o sucesso esperado para segurança pública.

Observando a tabela 1, podemos perceber que na tabela 1, o número de CVLI em 2015, foi menor do que o pesquisado e descrito pelo Governo do Estado (site) na tabela 2. Já na tabela 2, o número de CVLI diminuiu em menos três casos. Feito uma pesquisa para descobrir o motivo dessa diferença, entrevistei o Chefe da 3ª Seção do 4º BPM, o Ten.PM Jones, responsável pelos dados gerais das ocorrências atendidas pelo batalhão, e ele me respondeu que: “ Na contagem realizada pela Secretaria de Segurança, não entram alguns casos onde a morte da vítima ocorra depois da data estipulada para contagem geral, sendo

essas computadas e somadas para o próximo período, e como exemplo citamos os crimes de tentativa de homicídio, onde a vítima perde a vida após serem realizadas a contagem e já remetidas a secretaria.”. No entanto, também existem outras possibilidades para tais acréscimos, como por exemplo, corpos encontrados e após periciados é descoberto que o mesmo foi vítima de CVLI, se enquadram na mesma lógica descrita pelo oficial PM. Porém o batalhão contabiliza os crimes de CVLI ligados as datas das ocorrências.

Tabela 2: Quantitativo de CVLI da 8º AISP do Estado da Paraíba- ano 2014/2015

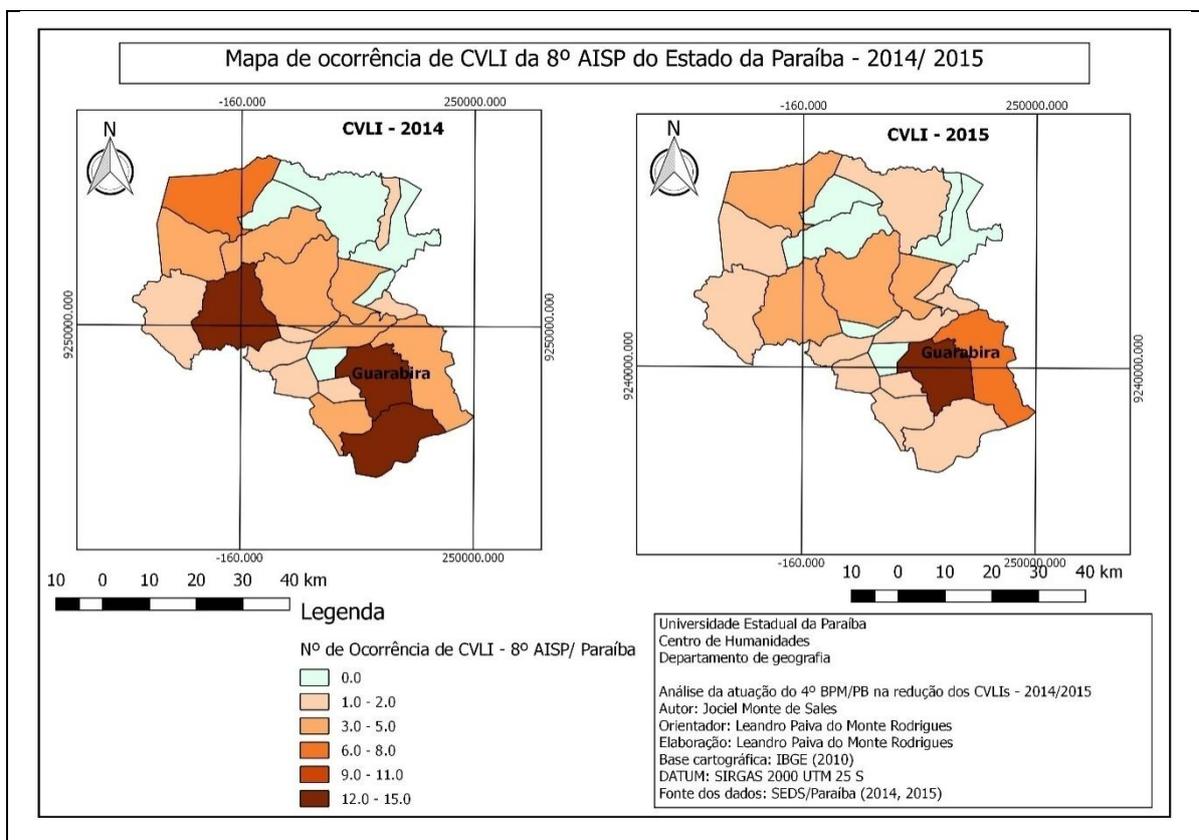
MUNICÍPIOS	CVLI_2014	CVLI_2015	%
Alagoinha	4	1	- 75,0
Araçagi	3	7	+ 133,3
Araruna	8	3	- 62,5
Bananeiras	3	5	+ 66,6
Belém	4	4	0,0
Borborema	1	0	- 100,0
Cacimba de Dentro	3	1	- 66,6
Caiçara	0	0	0,0
Casserengue	2	1	- 50,0
Cuitegi	2	1	- 50,0
Dona Inês	4	0	- 100,0
Guarabira	15	13	- 15,3
Logradouro	1	0	- 100,0
Mulungu	12	1	- 91,6
Pilões	1	1	0,0
Pilõezinhos	0	0	0,0
Pirpirituba	4	2	- 50,0
Riachão	0	0	0,0
Serra Da Raiz	0	1	+ 100,0
Serraria	2	2	0,0
Sertãozinho	2	2	0,0
Solânea	15	3	- 66,6
Tacima	0	2	+ 200,0
<b>TOTAL</b>	<b>86</b>	<b>50</b>	<b>41,8</b>

Fonte: SEDS/PARAIBA (2014; 2015)

Na Tabela acima, observamos que entre todas as cidades pertencentes a atuação do comando do 4º Batalhão, duas delas se destacaram no ano de 2014, com um número de CVLI, que superou a média dos anos anteriores, que são elas Mulungu e Solânea. Analisando o motivo pelos quais contribuíram para esse desfavor, descobrimos através de entrevistas ao oficial PM, Chefe da 3ª Seção/4ºBPM. que no ano de 2014, muitas das operações preventivas

ainda estavam em planejamento, e que a incidência no surgimento de facções criminosas que se digladiavam para domínio de território foram superiores, gerando assim um alto índice de mortes por crimes violentos. A figura 2, mostra de uma perspectiva espacial a distribuição das ocorrências de CVLIs.

**Mapa 2:** Ocorrências de CVLIs da 8ª AISP do Estado da Paraíba – 2014/ 2015



FONTE: SEDS/ PARAIBA (2014; 2015)

Pode-se observar que no ano de 2015 houve uma redução dos extratos mais altos das ocorrências de CVLIs, houve um aumento dos município com o registro de nenhuma ocorrência que resultou em morte, neste mesmo sentido houve a diminuição considerável dos municípios classificados no extrato de maior ocorrência. O extrato que houve um aumento foi de 1 a 2 ocorrência de CVLI, isso é fruto da diminuição dos extratos superiores. O 4º Batalhão de Polícia Militar da Paraíba, foi destaque estadual no ano de 2015, através de suas ações, reduziu as ocorrências que resultavam em morte, possibilitando que os agentes de segurança pública fossem bonificados em dinheiro por sua atividade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de um quadro preocupante para os gestores de segurança pública, que são as diversas formas de violências ocorridas na sociedade, e no tocante aos níveis bem maiores que são as violências que resultem em mortes. Vimos essa preocupação por parte desses órgãos internacionais que trabalham com a ordem pública e defesa social, onde o Brasil também está inserido, pela onda de violência que se instalou no âmbito nacional e que tem destacado o país no cenário internacional.

A busca eminente no combate aos diversos crimes que gradativamente vem ocorrendo, tem despertado a Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENSP), a planejar políticas de ações de prevenção e repressão, que resultem na redução dos índices de criminalidade.

O estado da Paraíba, através da Secretaria do Estado Segurança e Defesa Social (SEDS), elaborou no ano de 2012 um programa que tem como base metodologias de prevenção e repressão ao crime, criadas pela SENASP, para obtenção eficaz de resultados de redução nas estatísticas de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI), através do Programa Paraíba Unida Pela Paz (PUPP).

Analisando a atuação efetiva das ações desempenhadas de forma estratégica pelo comando do 4º Batalhão de Polícia Militar da Paraíba, para o sucesso obtido na redução dos diversos crimes ocorridos em sua Área Integrada de Segurança Pública (AISP), no ano de 2015, em relação aos anos anteriores, o que o destacou no cenário estadual, tendo lhe garantido a premiação do Programa PUPP, e como recompensa cada agente de segurança recebeu em sua conta bancária um valor em espécie, como premiação de incentivo pelos excelentes trabalhos realizados para tão brilhante sucesso.

No entanto ficou objetivado que através da análise realizada pela metodologia científica deste trabalho, que o resultado para um excelente desempenho e conseqüentemente as soluções em estatísticas esperadas pela SENASP no tocante a segurança pública, começa com a parte humana do profissional, seguindo para a parte técnica do profissional, com capacitações, treinamentos, preparos psicológicos e condições de trabalho. Salientando que um Comando estratégico, estudado, planejado e bem executado, através das mais de 3.000 (três mil) operações policiais de abordagens preventivas, realizadas por este Batalhão em toda a sua AISP, foram elementos operacionais indispensáveis, para o relevante sucesso de sua missão, que é o compromisso em propor segurança a sociedade paraibana.

## REFERÊNCIAS

DA MATTA, Roberto. As raízes da violência no Brasil: reflexões de um antropólogo social. In: PAOLI, M. C.; BENEVIDES, M. V. PINHEIRO, P. S.; DA MATTA, R. **A violência Brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

DIAS, Lúcia Lemos. **A política de segurança pública entre o monopólio legítimo da força e os direitos humanos: A experiência da Paraíba pós 1988**. *L'altro diritto Centro didocumentazione carcere, devianza e marginalità*. 2011. Disponível em: <<http://www.altrodiritto.unifi.it/ricerche/latina/lemos/index.htm>>. Acesso: 13 de abril de 2016

LIMA, João Batista de. **A Briosia: A História da Polícia Militar da Paraíba**. João Pessoa: [s/n], 2000. Disponível: <<http://www.pm.pb.gov.br/conteudo2-8-downloads.html>>. Acesso: 17 de mai de 2016.

MINAYO, M. C. de S. A violência social sob a perspectiva da saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, n. 10, pp. 7-18, suplemento 1, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Conceitos, teorias e tipologias de violência: a violência faz mal à saúde**. 2008. Disponível em: [http://www1.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec\\_mulher/capacitacao\\_rede%20modulo\\_2/205631-conceitos\\_teorias\\_tipologias\\_violencia.pdf](http://www1.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec_mulher/capacitacao_rede%20modulo_2/205631-conceitos_teorias_tipologias_violencia.pdf) . Acesso em 12 de mai de 2016.

**O que é violência**. Disponível em: <<http://www.dhnet.org.br/direitos/sos/violencia/violencia.html>>. Acesso: 03 de mar. De 2016.

PARAÍBA. **Decreto n.º 34.003 de 05 de junho de 2013.** Regulamenta o art. 3º, da Lei Complementar n.º 111, de 18 de dezembro de 2012. Diário Oficial do Estado da Paraíba, 06 de junho de 2013.

PARAÍBA. **Lei Complementar n.º 111, de 14 de dezembro de 2012.** Dispõe sobre o Sistema de Segurança Pública e Defesa Social do Estado da Paraíba, a teor do 1º do Art. 43 da Constituição Estadual, definindo os Territórios Integrados de Segurança Pública para o Estado da Paraíba, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado da Paraíba, 15 de dezembro 2012.

PARAÍBA. **Lei n.º 8.443, de 28 de Dezembro de 2007.** Dispõe sobre o Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba, fixa seu efetivo e dá outras providências. Diário Oficial do Estado da Paraíba, 29 de Dezembro de 2007.

PM- TO (Polícia Militar do Tocantins). **Organização Policial Militar – OPM**, 2016. Disponível em: <http://pm.to.gov.br/institucional/unidades-operacionais-estrutura/organizacao-policial-militar-opm/> Acesso: 10 de maio de 2016.

POLÍCIA CIVIL DA PARAÍBA. **Paraíba Unida pela Paz**, 2015. Disponível em: <http://www.policiacivil.pb.gov.br/paraiba-unida-pela-paz/>. Acesso: 05/03/2016.

SECRETARIA ESTADUAL SEGURANÇA E DEFESA SOCIAL (SEDS)/ PARAÍBA . **Portaria N.º 156/2013/SEDS**, de 13 de junho de 2013. Dispõe sobre as abrangências territoriais das REISPs, AISPs e DISPs, conforme preconiza o parágrafo único do art. 1º do Decreto n.º 34.003, de 05 de junho de 2013. Diário Oficial do Estado da Paraíba, 15 de junho de 2013.

SECRETARIA ESTADUAL SEGURANÇA E DEFESA SOCIAL (SEDS)/ PARAÍBA. **Portaria N.º 016/ 2016/SESDS Em 29 de março de 2016.** Dispõe sobre as abrangências territoriais das REISPs, AISPs, e DISPs, conforme preconiza o parágrafo único do art. 1º do Decreto n.º 34.003, de 05 de junho de 2013, com alteração pelo Decreto n.º 36.215 de 03 de outubro de 2015. Diário Oficial do Estado da Paraíba. 10 de abril de 2016.

SECRETARIA ESTADUAL SEGURANÇA E DEFESA SOCIAL (SEDS)/ PARAÍBA. Boletim Trimestral de Criminalidade: Número de Vítimas de CVLI na Paraíba – 4 trimestre de 2014. 2014. Disponível em:

<[http://www.paraiba.pb.gov.br/especiais/pbunidapelapaz/boletim/2014/1-2-3-4-trimestre\\_Final.pdf](http://www.paraiba.pb.gov.br/especiais/pbunidapelapaz/boletim/2014/1-2-3-4-trimestre_Final.pdf)>. Acesso: 10 de maio de 2016.

SECRETARIA ESTADUAL SEGURANÇA E DEFESA SOCIAL (SEDS)/ PARAÍBA.  
Boletim Trimestral de Criminalidade: Número de Vítimas de CVLI na Paraíba – 4 trimestre de  
2015. 2015. Disponível em:  
<[http://static.paraiba.pb.gov.br/2016/01/Boletim\\_trimestral\\_CVLI\\_2015\\_4Tri\\_Final.pdf](http://static.paraiba.pb.gov.br/2016/01/Boletim_trimestral_CVLI_2015_4Tri_Final.pdf)>.  
Acesso: 10 de maio de 2016.